

Media, audiences, and migrations: a Systematic Literature Review

Meios, audiências e migrações: uma Revisão Sistemática da Literatura

Bruno Santos N. Dias*

*  Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras (bsndias@gmail.com)

Abstract

The interest of media research in ethnic and racial issues, particularly audience studies, began in the 1990s. Since then, a vast conceptual framework, mostly informed by diaspora studies, has been incorporated into this field's research protocols, becoming fundamental to understanding several aspects crossed by transnational processes. With the aim of charting studies from the past decades that have proposed an empirical examination of audiences with a focus on migrant people and groups, this article seeks to understand how these works were developed and what their main characteristics and interests are. This text reports the results of a systematic literature review whose retrieved records comprise articles published in peer-reviewed journals and indexed in the Scopus, Web of Science, and SciELO databases up to January 2023. Based on the information extracted from these databases and on the content analysis of the full texts, this review identifies the main characteristics of the included studies, such as publication dates, authors, journals, methodological options, objects, focus and reception approach, regional aspects, and the main references and phenomena analyzed.

Keywords: audiences; diaspora; migrations; reception; systematic literature review.

Resumo

O interesse da pesquisa de media, em especial os estudos de audiência, por questões étnicas e raciais tem início particularmente a partir dos anos 1990. Desde então, um vasto arcabouço conceitual, informado principalmente pelos estudos da diáspora, passou a incorporar os protocolos de pesquisa da área tornando-se fundamental para compreender diversos aspetos atravessados por processos transnacionais. Com o objetivo de mapear estudos que, ao longo das últimas décadas, propuseram um exame empírico das audiências com foco em pessoas e grupos migrantes, o presente artigo procura entender como estes trabalhos foram desenvolvidos e quais as suas principais características e interesses. O presente texto relata os resultados de uma revisão sistemática da literatura cujos registros recuperados compreendem artigos publicados em periódicos com revisão por pares e indexados nas bases de dados Scopus, Web of Science e SciELO até janeiro de 2023. A partir das informações extraídas destas bases e da análise de conteúdo do texto completo, esta revisão identifica as principais características dos estudos incluídos, como datas de publicação, autores, periódicos, opções metodológicas, objetos, enfoques e abordagem da receção, aspetos regionais e as principais referências e fenómenos analisados.

Palavras-chave: audiências; diáspora; migrações; receção; revisão sistemática da literatura.

Introdução

Muito já se debateu acerca das transformações em nível global provocadas pelo desenvolvimento dos sistemas de comunicação e transporte em curso desde a segunda metade do século passado. Uma das características mais evidentes deste processo é a desestabilização das noções de fronteira nacional e a possibilidade cada vez maior de acesso a múltiplas formas de conexão e interatividades ao redor do planeta (Castells, 2010). Nos Estudos dos Media, o impacto dessas mudanças, proporcionado em grande medida pelos meios de comunicação, vem sendo objeto de investigação e debate já há algum tempo (Dhoest et al., 2013). Em particular na pesquisa de audiências, temas relacionados a questões étnicas e raciais passaram a ser objeto de interesse a partir dos anos 1990, influenciando diretamente os protocolos de pesquisa da área (Alasuutari, 1999). Na esteira desse processo, um vasto arcabouço conceitual, informado principalmente pelos estudos da diáspora, tornou-se fundamental para compreender diversos aspectos de interesse dos Estudos dos Media que são atravessados por processos transnacionais. Noções como hibridismo cultural, comunidades imaginadas e concepções mais complexas e menos rígidas das diferentes identidades e hierarquias sociais passaram a compor o arcabouço teórico e conceitual de trabalhos interessados pela participação cada vez mais onipresente dos media em diferentes contextos (Smets, 2013). Este impulso deu fluxo a um relevante conjunto de estudos dedicados a refletir e analisar dimensões vinculadas às audiências com foco em pessoas ou grupos migrantes¹ (Gillespie, 1995; Hargreaves & Mahdjoub, 1997; Georgiou, 2001; Banaji, 2006; Elias & Lemish, 2008; Diminescu, 2008; Smets et al., 2011). Revisões posteriores chegaram a identificar nestes trabalhos uma tendência então emergente: Smets (2013) classificou-a como um "giro diaspórico" (p. 104) que reformulou as fronteiras tradicionais na pesquisa de audiência; Trsitian Mattelart (2017) identificou nesta literatura um "locus crucial" (p. 110)² para investigar a configuração de identidades transnacionais em uma era de globalização; e Dhoest et al. (2013) sugeriram que os aspectos próprios da condição transfronteiriça permitiria à investigação das audiências pôr em questão as comunidades nacionais e as noções de identidades vinculadas ao consumo dos media.

No curso destas formulações, uma série de questões de ordem teórica e metodológica vieram à tona. Para além das muitas especificidades dos diferentes grupos de pessoas migrantes, resultando em definições pouco consistentes e até contraditórias, como as que permeiam a noção de diáspora (Tsagarousianou, 2019), está a tensão entre o caráter "eticizante" e o estratégico dos essencialismos. De um lado há a tendência dos Estudos dos Media de tratar as pessoas e grupos migrantes a partir de suas particularidades enfatizando, por exemplo, suas conexões com o país de origem em detrimento de suas outras práticas mediáticas (Aksoy & Robins, 2003; Robins & Aksoy, 2005; Smets, 2013; Mattelart, 2017). De outro, não se pode ignorar que o recurso a uma identidade étnica pode ter também um caráter estratégico, quando

¹ Os estudos referidos aqui recorrem a diferentes categorias relacionadas à migração. De uma maneira geral, os termos e definições específicas nesse âmbito são múltiplos e variam de acordo ao contexto e objetivo com os quais são utilizadas (por exemplo, jurídico, administrativo, estatístico, de investigação etc.). Mesmo não havendo uma categoria única e universalmente aceita dos conceitos de migração e migrante, recorremos a eles por serem os de uso mais amplo e relativo às diferentes particularidades decorrentes da experiência transnacional. Em um sentido mais geral, migrante refere-se a processos de movimento através das fronteiras nacionais. Nesta revisão, no entanto, respeitando as categorias utilizadas pelos diferentes trabalhos analisados e como forma de contemplar as múltiplas realidades e grupos investigados em cada estudo, abrange também imigrantes de segunda e, eventualmente, terceira geração, além de grupos diaspóricos em um sentido mais amplo (Carling, [s.d.]; McAuliffe & Triandafyllidou, 2021).

² Todas as citações extraídas de textos publicados originalmente em idioma diferente do português foram traduzidas livremente pelo autor deste trabalho.

utilizada pelos próprios sujeitos migrantes como forma de diferenciação e inclusão de vozes silenciadas. A etnia e o essencialismo, mesmo que construções sociais, podem ter consequências materiais e objetivas bem conhecidas na vida de pessoas migrantes (Smets, 2013; Smets et al., 2019).

É, portanto, neste contexto que a presente revisão se insere, na tentativa de rastrear estudos que propõem um exame empírico das audiências migrantes para entender como, ao longo das últimas décadas, estes trabalhos foram desenvolvidos e quais foram suas principais características e interesses. Outros autores já dedicaram alguma atenção ao desenvolvimento dos estudos com este foco nos últimos anos (o processo apresentado nos parágrafos anteriores remete e está em sintonia com eles). Tratam-se, no entanto, de revisões com caráter mais narrativo, feitas quase sempre como fundamentação para outro trabalho ou discussão. De uma maneira mais ampla, a percepção consolidada é que os estudos neste âmbito buscam “compreender como as tecnologias de media permitem a construção e manutenção de redes e comunidades transnacionais, e como os engajamentos com os media se relacionam com as pertencas diaspóricas de indivíduos e grupos” (Smets, 2019, p. 99). Suas vertentes mais frequentes consistem de trabalhos sobre difusão, consumo e usos sociais de media, além de estudos de recepção entre comunidades migrantes e que recorrem mais frequentemente à utilização de inquéritos, etnografias e à perspectiva dos Estudos Culturais como principais abordagens teórico-metodológicas (Smets, 2019). Revisões de caráter mais sistemático capazes de qualificar esta percepção e avaliar a prevalência e o interesse em estudos de audiência com foco em pessoas ou grupos migrantes, contudo, é uma lacuna ainda a ser preenchida, algo para o qual o presente estudo pretende colaborar.

O artigo começa apresentando as questões que orientam esta revisão e estruturam o desenvolvimento do trabalho, descrevendo, em detalhe, os procedimentos e estratégias de identificação, triagem e inclusão dos estudos selecionados. Em seguida, são apresentados os resultados de acordo com as categorias de análise definidas previamente e com base em outras revisões para determinar as principais características dos estudos examinados. Por fim, juntamente com uma descrição sintética dos principais fenômenos abordados nos trabalhos revisados sobre audiência com foco em pessoas ou grupos migrantes, este artigo aponta as características mais evidentes destes estudos, suas tendências, lacunas e possibilidades para investigações futuras.

Metodologia

Esta revisão surge no âmbito de um trabalho de investigação que tem como foco analisar a relação entre recepção mediática e sentido de identidade nacional. A opção por uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) de trabalhos vinculados a esta abordagem, nesse contexto, dá-se no sentido tanto de compreender em que nível questões semelhantes foram já objeto de interesse de outros trabalhos de investigação, quanto analisar em que medida estes estudos compartilham referenciais teóricos e procedimentos metodológicos que possam, por um lado, dar dimensão da consistência de uma eventual vertente dos estudos de audiência (como sugerem autores antes mencionados) e, por outro, servir de referência para investigações futuras. Diferente das revisões narrativas, a RSL implica uma abordagem metódica, que dá especial atenção aos procedimentos adotados em cada etapa como forma de alcançar maior transparência e reduzir o risco de vieses (Tranfield et al., 2003). Dessa forma, tem a possibilidade de ser replicada e revisada, ampliando o

conhecimento sobre determinado assunto (Petticrew & Roberts, 2006). A RSL, portanto, permite resumir de maneira consistente as evidências, lacunas e direções existentes em um domínio específico, identificando, assim, os limites atuais no discurso (Bhimani et al., 2019).

Para mapear e caracterizar os estudos que tratam de fenômenos relacionados às audiências com foco em pessoas e grupos migrantes, este estudo, além de procurar incorporar as diretrizes do PRISMA (Page et al., 2021) aplicáveis a esta proposta, recorre também a contribuições teóricas e metodológicas de revisões semelhantes realizadas em diferentes subdomínios das Ciências da Comunicação (ver Nightingale, 2013; Jacks et al., 2014, 2017; Wang et al., 2019; Loecherbach et al., 2020; Santos & Miranda, 2022). Partindo destes modelos, esta RSL oferece uma avaliação autônoma de um conjunto de estudos reunidos por meio de uma criteriosa estratégia de busca a fim de, objetivamente, responder às seguintes questões:

PI1 - Quais são as características, abordagens metodológicas, referencial teórico e procedimentos de investigação de estudos empíricos que investigam audiências com foco em migrantes internacionais?

PI2 - Quais os principais interesses destas investigações?

PI3 - É possível identificar, no conjunto dos trabalhos revisados, uma vertente dos estudos de audiência?

Como forma de estabelecer critérios afiançáveis para a escolha das fontes de recolha, realizou-se uma consulta ao Google Trends para identificar as bases de dados mais buscadas na Europa e América Latina (entre Scopus, Web of Science, SciELO, REDIB, DOAJ, Redalyc e Dialnet) nos 12 meses anteriores (entre janeiro de 2023 e janeiro de 2022). Identificou-se uma prevalência muito superior das bases Scopus, SciELO e Web Of Science, com frequência média respectiva de 86, 41 e 65 em 100 possíveis, frente a frequências inferiores a 20 em todas as demais. A partir disso, decidiu-se trabalhar apenas com estas bases.

O passo seguinte consistiu em estabelecer os critérios de inclusão e exclusão que determinaram os processos de busca e triagem dos estudos que compõem o corpus, conforme o que consta na Tabela 1. Os parâmetros foram determinados tomando como referência principal o repertório conceitual encontrado nas revisões de caráter narrativo mencionadas anteriormente (ver Smets, 2013; Dhoest et al., 2013; Mattelart, 2017; Smets, 2019). As palavras giram em torno a combinação de elementos que remetem à migração e diáspora, por um lado, e estudos de audiência e/ou recepção, por outro. A busca foi realizada no dia 26 de janeiro de 2023 nas bases Scopus, Web of Science e SciELO, com termos em inglês e nos campos título, resumo e palavras-chave. Tentou-se diferentes combinações até alcançar uma que resultasse abrangente, mas focada nos interesses desta revisão, tendo sido utilizado, por fim, o seguinte parâmetro: *(reception OR audience*) AND (migrant* OR migratio* OR diaspor*)*.

Tabela 1: Critérios de Inclusão e Exclusão.

Critérios de inclusão
Artigos publicados em revistas com revisão por pares
Artigos do âmbito das Ciências da Comunicação ou áreas afins
Critérios de exclusão
Registos duplicados
Estudos que não contemplem pessoas ou grupos migrantes enquanto audiências
Texto completo não disponível
Estudos sem abordagem empírica

Fonte: elaboração própria

Na busca inicial foram recuperados um total de 12510 registros: 2425 na base Web of Science, 9956 na Scopus e 129 na SciELO. A aplicação de filtros automáticos³ e a exclusão de duplicados reduziu esta quantidade para 4855 (598 na Web of Science, 4174 na Scopus e 83 na SciELO). Após um processo de triagem realizado em três etapas baseadas nos critérios de inclusão e exclusão, resultaram 75 estudos aptos a serem incluídos na revisão (Figura 1).

Uma explicação necessária diz respeito à remoção de um número substancial de estudos (4754) identificados após a exclusão de duplicados e aplicação de filtros automáticos, mas retirados do corpus com base no âmbito e foco do estudo, isto é, estudos que não contemplam pessoas ou grupos migrantes enquanto audiências.

Pelo fato de as palavras recepção,⁴ determinante nas buscas, não ter um uso conceitual restrito aos Estudos dos Media, um conjunto significativo dos registros incluídos nesta etapa dizia respeito a trabalhos dos domínios da sociologia ou antropologia focados em compreender os processos de acolhimento de sujeitos imigrantes no país de destino. Foi necessário, portanto, analisar os títulos e resumos, e eventualmente, parte dos textos de cada um destes trabalhos para avaliar se podiam ser enquadrados no espaço de interesse desta revisão.

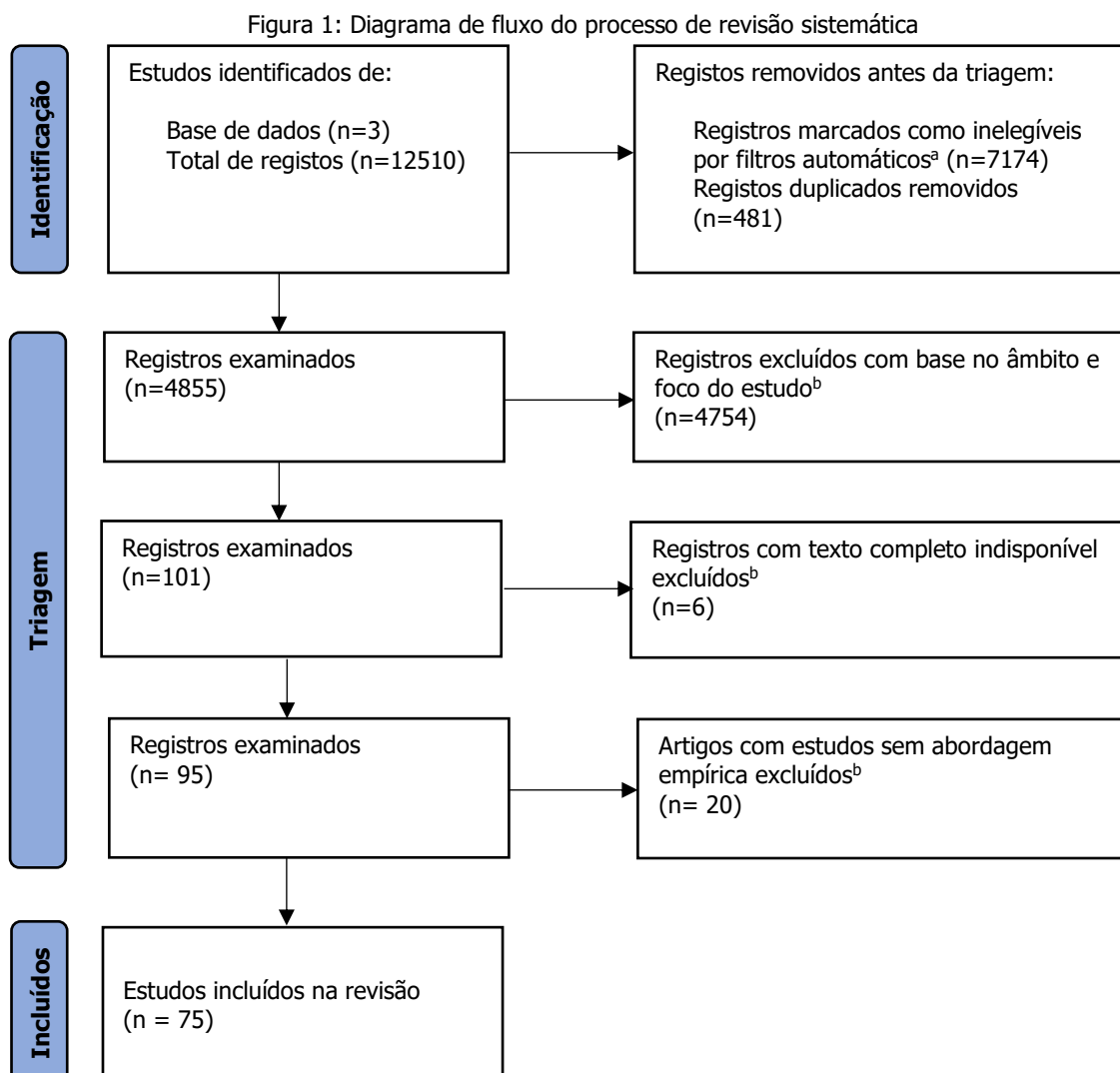
Um outro conjunto também importante de estudos buscava compreender aspectos relacionados a difusão, ou mesmo audiência – seja a crítica especializada de um determinado país ou, em menor grau, o público local – de conteúdos midiáticos estrangeiros, transnacionais ou apenas relacionados a pessoas ou grupos migrantes. Mesmo que alguns destes trabalhos pudessem ser enquadrados como pesquisa de audiências e até contemplassem no conjunto de suas análises, em alguns casos, sujeitos migrantes, seu foco não estava nestas pessoas ou grupos enquanto audiências e por isso também não foram considerados para o corpus. Um terceiro conjunto de estudos removidos nesta etapa e que vale mencionar, ainda que menos frequente, foi o de trabalhos que tinham como objeto produtos culturais mais comumente estudados no campo das artes e humanidades (como artes plásticas e literatura) e tratados a partir de abordagens alheias às Ciências da Comunicação.

No total, somando os 75 estudos incluídos, os 20 excluídos por não contemplarem abordagem empírica e os 6 excluídos por indisponibilidade do texto completo, foram considerados elegíveis 101 estudos. Isto representa 2,08% das publicações originalmente recuperadas (4855 após exclusão de duplicados e filtragem por área), apenas um pouco abaixo da precisão média em revisões sistemáticas identificada por Sampson et al. (2011)

Para esta inclusão de artigos na revisão foram feitos também cálculos de concordância entre avaliadores, em uma amostra aleatória de 100 publicações entre as examinadas na primeira etapa da triagem (Riffe et al., 2019). O procedimento foi realizado entre o autor e um investigador com experiência no âmbito dos estudos de audiência e recepção, e alcançaram níveis satisfatórios de fiabilidade (Hayes & Krippendorff, 2007).

³ Os filtros automáticos aplicados em cada base de dados, a partir dos critérios de inclusão, foram os seguintes: SciELO: Tipo de literatura (artigo) e Áreas Temáticas (Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas); Web Of Science: Document Type (article) e Research Areas (Communication, Film, Radio & Television, Ethnic Studies, Cultural Studies, Sociology ou Social Sciences- Other Topics); Scopus: Document Type (Article), Publication Stage (Final), Source Type (Journal) e Subject Area (Social Science). Na exclusão de duplicados, tomando em conta o volume de informações que cada base disponibiliza, priorizou-se o registo da base Web of Science em relação as demais e da Scopus em relação a SciELO.

⁴ A palavra recepção, especialmente, que no inglês (reception), idioma no qual foram feitas as buscas, é utilizada também para referir o mencionado processo de acolhida de imigrantes.



Fonte: elaboração própria, adaptado de Page et al. (2021)

^a Ver nota 2

^b Ver critérios de inclusão/exclusão na Tabela 1

Para caracterizar os 75 estudos incluídos e identificar os elementos fundamentais que permitissem abordar as questões propostas, foi constituído um conjunto de variáveis com dados extraídos a partir de dois procedimentos distintos: um primeiro com informações sobre os estudos fornecidas pelas bases de dados digitais; e outro a partir da análise dos textos completos.

No primeiro conjunto de variáveis as informações analisadas foram: (a) ano de publicação; (b) autores/as do estudo; (c) palavras-chave do autor; (d) Revista em que foi publicado.

Para o segundo conjunto de variáveis, foi aplicada uma abordagem de análise de conteúdo (Krippendorff, 2018) com o objetivo de identificar características dos estudos que são do interesse desta revisão, mas que não estiveram cobertas pelas informações recuperadas das bases de dados. Assim, foram categorizados de maneira dedutiva e com base nos textos completos de cada um dos estudos: (e) o foco do estudo, que

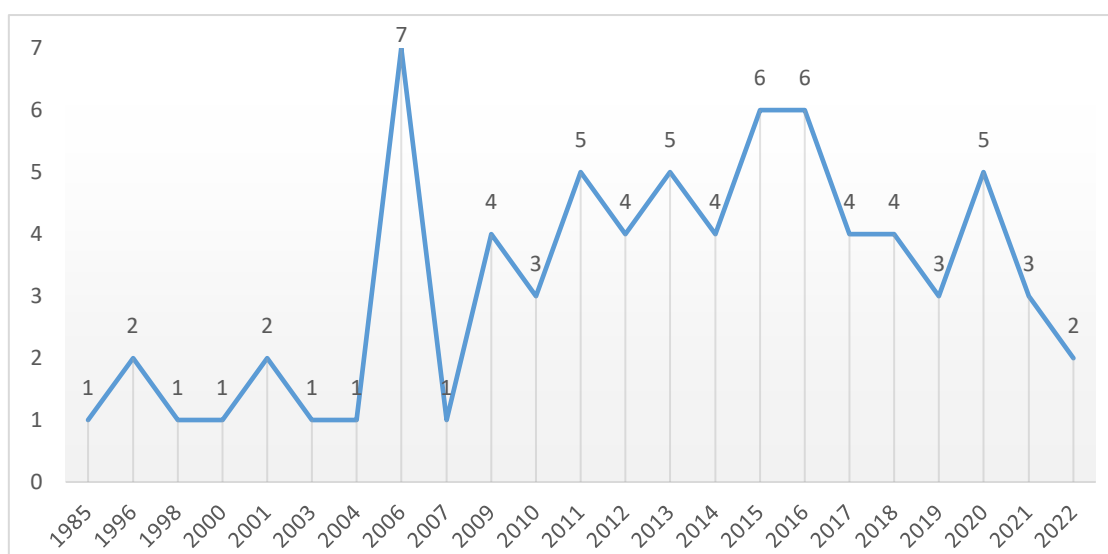
inclui as dimensões do objeto estudado (se um meio de comunicação, género ou conteúdo específico), o enfoque principal (se uma relação mais ampla com os media, ou mais estreita, centrada em um determinado meio, programa, géneros ou conteúdo) e a abordagem da receção (se sociocultural ou sociodiscursiva); (f) metodologia: a abordagem utilizada (se qualitativa, quantitativa ou mista) e as estratégias metodológicas aplicadas; (g) os aspetos regionais dos estudos (país e continente onde se realiza e país e continente de origem das pessoas ou grupos migrantes estudados); e, finalmente, (h) textos e autores mais referenciados. Por fim, também a partir dos textos completos, mas de maneira indutiva, buscou-se identificar e sistematizar (i) o fenómeno de interesse de cada estudo. Toda a análise descritiva estatística foi realizada utilizando-se o software SPSS Statistics 26.

Resultados

(a) Ano de publicação

Conforme indicado na Figura 2, é particularmente a partir do final da primeira década do presente século que se observa alguma frequência nos estudos empíricos sobre audiências como foco pessoas ou grupos migrantes. No período entre 2009 e 2022 houve estudos publicados em todos os anos que, somados, compõem 77,3% (n=58) dos registros que integram o corpus desta revisão. Antes, a primeira publicação data de 1985 e no período de 23 anos até 2008, apenas em nove há registro de publicações. O destaque, no entanto, é para o ano de 2006 como o de maior número de registros recuperados: sete no total, sendo quatro deles na edição temática sobre audiências transnacionais televisivas pós 11 de setembro de 2001, publicada pela Revista *Journal of Ethnic and Migration Studies*.

Figura 2: Frequência por ano de publicação de estudos empíricos sobre audiências como foco em pessoas ou grupos migrantes



Fonte: elaboração própria

(b) Autores e autoras

No que diz respeito a autoria dos estudos, a parte mais significativa, 60% (n=45), tem apenas um/a autor/a. Um percentual de 22,7% (n=17) é assinado por duas pessoas, 10,7% (n=8) tem autoria de três investigadores/as. Apenas 6,7% (n=5) tem autoria de mais de três autores/as, sendo três com quatro e dois com cinco autores.

Os 75 estudos que compõem o corpus foram assinados por 106 diferentes investigadores/as e Alexander Dhoest é quem parece com mais publicações: quatro no total, todas em autoria individual. Com três publicações aparecem Philippe Meers, Roel Vande Winkel e Sofie Van Bauwel que são coautores nas mesmas publicações. Além destes, outros 10 investigadores são autores em duas publicações, seja individual ou em coautoria.

(c) Palavras-chave

Devido às estratégias e objetivos desta revisão, já era esperado que as palavras-chave de autor mais frequentes apontassem à relação entre media e migração. Em efeito, de todos os trabalhos com palavras-chave de autor, apenas um não contém uma ou mais referências à audiência/receção, identidade, diáspora, migração e media ou tipos específicos de media, principalmente televisão.

Os estudos têm entre três e nove palavras-chave que, somadas, compõem universo de 266 termos utilizados em 367 menções (Tabela 2). O grupo maior de palavras que aparecem uma ou no máximo quatro vezes se relaciona especialmente aos múltiplos contextos e abordagens dos diferentes estudos. Os termos mais frequentes indicam algumas tendências no que diz respeito ao foco e objeto estudados pelas publicações revisadas.

Tabela 2: Palavras-chave mais frequentes.

Palavra-chave	n	%
migration/migrations	15	4,1
diaspora	12	3,3
identity	10	2,7
media	7	1,9
audience/audiences	6	1,6
television	6	1,6
reception	5	1,4
Outras palavras-chave (≤ 4 menções)	306	83,4

Nota: n=367. Não foi possível determinar palavras-chave de autor em 16 artigos.

Fonte: elaboração própria

(d) Revista

Os 75 trabalhos revisados foram publicados em 61 diferentes revistas. Apesar da especificidade do âmbito dos estudos que aqui é tratado, este dado sugere uma grande diversidade de fontes que, tomando como referência a base do SCImago Journal Rank (2023), estão expressas também nas áreas e categorias contempladas por estas revistas. Tendo em conta que, de acordo com os critérios de inclusão, a estratégia de busca considerou apenas estudos publicados em revistas de domínios afins às Ciências da Comunicação, identificou-se 32 áreas e categorias nas quais as revistas estão enquadradas. Foi possível a codificação de múltiplas áreas e categorias por revista e não foi possível determinar áreas e categorias de três periódicos. As áreas de predominância, como esperado, foram *Social Sciences* (54), *Communication* (31), *Cultural Studies* (21), *Arts and Humanities* (15) e *Sociology and Political Science* (13), mas vale destacar também a frequência expressiva de áreas como *Demography* (9) e *Business, Management and Accounting* (5).

A revista com maior quantidade de artigos publicados foi a *Journal Of Ethnic And Migration Studies* com cinco estudos (Tabela3), quatro dos quais na edição temática mencionada anteriormente. Não houve, em todas as demais revistas com mais de uma publicação, diferentes estudos publicados em uma mesma edição.

Tabela 3: Estudos publicados por revista.

Área e Categoria	n	%
Journal Of Ethnic And Migration Studies	5	6,7
International Journal Of Cultural Studies	4	5,3
Media International Australia	3	4,0
Communication Review	2	2,7
Comunicación Y Sociedad	2	2,7
Ethnic And Racial Studies	2	2,7
Middle East Journal Of Culture And Communication	2	2,7
Television & New Media	2	2,7
Revistas com apenas um estudo publicado	53	70,7

Nota: n=75.

Fonte: elaboração própria

(e) Foco do estudo

Esta etapa da análise tomou como referência o trabalho de mapeamento da produção de estudos sobre recepção mediática no Brasil que realiza o Núcleo de Pesquisa Cultura e Recepção Midiática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Jacks et al., 2017). Consistiu em compreender três dimensões relacionadas aos estudos de audiência que podiam ser aplicadas de maneira dedutiva a cada um dos estudos analisados por esta revisão.

A primeira dimensão diz respeito ao objeto de estudo, isto é, se e a partir de qual objeto específico o trabalho empírico considera a relação das audiências com os media. Conforme identificado na Tabela 4, em 35,4%

(n=28) dos estudos analisados o trabalho empírico não foi delimitado a um meio, género ou conteúdo. Neste grupo encontram-se tanto trabalhos que afirmam ser o foco de sua análise a relação das audiências com os media, de uma forma geral e sem especificidades, quanto a relação com múltiplos meios e conteúdos sem que se pudesse determinar quais, e também a não indicação de um objeto específico. Quando delimitado, o objeto mais frequente foi a televisão, foco da análise de 13,9% (n=11) dos estudos. A televisão é definitivamente o meio de comunicação social mais relevante nos trabalhos revisados. Além dos que a elegeram como objeto, ela também está direta ou indiretamente vinculada ao foco de outros 14 estudos que analisaram telenovelas (5), séries televisionadas (2), programas ou canais de televisão dedicados a notícias (4), transmissão televisiva de futebol (1) além de visionamento de canais de televisão via *streaming* (2).

Tabela 4: Frequência de objetos de estudo.

Objeto de estudo	n	%
Sem meio/género/conteúdo específico	28	35,4
Televisão	11	13,9
Filme	9	11,4
Telenovela	5	6,3
Notícia	4	5,1
Programa ou canais de notícia na televisão	4	5,1
Rádio	3	3,8
Outros objetos estudados (≤ 2 trabalhos)	15	19,0

Nota: n=79. Alguns trabalhos têm mais de um objeto estudo.

Fonte: elaboração própria

A segunda dimensão analisada nesta categoria foi o enfoque do estudo. Nela, o conjunto mais representativo foi o dos estudos com enfoque no consumo mediático, que representa 48% (n=36) do corpus desta revisão. Este grupo inclui trabalhos que analisam uma relação mais ampla com os media, isto é, "como a experiência da mídia afeta as percepções que o próprio indivíduo tem de si e do mundo" (Toaldo & Jacks, 2013, p. 7). O segundo grupo mais frequente, com 45,3% (n=34) do corpus, foi o dos estudos com enfoque na receção/interpretação. Neste grupo estão os trabalhos que tratam da relação com os media – seja meio de comunicação, género ou conteúdos – numa perspectiva mais delimitada, interessada na interpretação e produção de sentido. Neste enfoque, mesmo quando os estudos incluem algum nível de contextualização em práticas cotidianas, elas são entendidas como suporte às interpretações (Toaldo & Jacks, 2013). A dimensão do enfoque incluiu ainda outras duas categorias menos frequentes, identificada em 6,7% (n=5) dos estudos revisados, que são as denominadas de consumo cultural (3) e competências digitais (2). A primeira trata da relação dos sujeitos com produtos culturais que podem ser mediatizados, mas que não estão necessariamente associados aos meios de comunicação (como o cinema ou a música) e na segunda o enfoque orienta-se pela apropriação das tecnologias digitais de comunicação por parte dos sujeitos utilizadores, independente do seu objetivo.

Por fim, ainda no âmbito do foco do estudo, analisou-se também a abordagem dos trabalhos. Novamente tomando como referência a revisão de Jacks et al. (2017), os estudos que adotaram uma perspectiva mais ampla das audiências em sua interação com o contexto social e cultural foram codificados como tendo uma abordagem sociocultural. Quando a ênfase esteve nas percepções e reflexões a partir do consumo, isto é, nos discursos sociais produzidos a partir da interação da audiência com os media, os estudos foram categorizados como tendo uma abordagem sociodiscursiva. Nesta categoria não há uma preocupação analítica com as práticas, que em muitos casos pode até ser provocada e orientada para os objetivos do estudo. A abordagem comportamental, contempla, de forma geral, trabalhos mais vinculados aos efeitos dos media, isto é, estudos que, mesmo analisando audiências, orientam-se pela perspectiva do emissor ou do texto como produtores estímulos aos quais as audiências respondem (Jensen & Rosengren, 1990; McQuail, 2010).

A abordagem sociocultural, identificada em 64% (n=48) dos estudos analisados, foi a mais frequente. Já a abordagem sociodiscursiva esteve presente em 26,7% (n=20) das publicações revisadas e a comportamental em 9,3% (n=7).

É importante ressaltar que a inclusão dos estudos nestas categorias tem intuito analítico e nem sempre é simples. Nesta revisão, houve casos de trabalhos com abordagem sociocultural ou sociodiscursiva que recorriam a metodologias quantitativas ou restringiam sua análise e conclusões à perspectiva da influência e resposta aos media. Também estudos cujas questões de investigação orientavam-se por uma abordagem comportamental, mas em seu desenvolvimento exploravam aspectos mais amplos, como processos de apropriação e produção de sentido. As codificações foram realizadas, sempre que possível e preferivelmente, a partir daquilo que os autores afirmavam na fundamentação de seus trabalhos, mas levando em consideração também a ênfase analítica e metodológica de cada estudo.

(f) Metodologias utilizadas

Em relação à metodologia 81,3% (n=61) dos estudos revisados recorreram a uma abordagem qualitativa, em 10,7% (n=8) foi quantitativa e em 8% (n=6) foi identificado o uso de abordagens mistas. Conforme indicado na Tabela 5, a entrevista é estratégia metodológica mais frequente, utilizada em 53,3% (n=40) dos estudos analisados, seguida de grupo focal, em 32% (n=24), etnografia, em 21,3% (n=16) e inquérito, em 18,7% (n=14). A maioria dos estudos, 65,3% (n=49) utilizou duas ou mais estratégias metodológicas e em apenas dois (2,7%) ela não pôde ser identificada.

Novamente, a codificação desta categoria foi feita a partir do que os próprios trabalhos descrevem como a estratégia escolhida. Apenas nos casos em que os autores não informaram objetivamente suas escolhas metodológicas esse dado foi, quando possível, deduzido. É importante destacar que esta codificação diz respeito aos principais procedimentos de recolha/tratamento dos dados conforme descrito em cada publicação revisada. No caso de estudos que recorreram a entrevistas como método de recolha e que posteriormente foram tratadas com análise temática, por exemplo, considerou-se apenas a entrevista como estratégia metodológica. Também nos trabalhos que incluíram outras dimensões do fluxo comunicacional em sua análise, como nos casos da produção (4), mensagem (8) e ambos (3), as estratégias metodológicas consideradas para esta revisão foram apenas as relativas à dimensão da audiência.

Tabela 5: Estratégias metodológicas mais utilizadas.

Objeto de estudo	n	% ^a
Entrevista	40	53,3
Grupo focal	24	32,0
Etnografia	16	21,3
Inquérito	14	18,7
Análise de Conteúdo	3	4,0
Análise do Discurso	1	1,3
Outra	9	12,0
Não identifica estratégia	2	2,7

Nota: n=109. Alguns trabalhos utilizam mais de uma estratégia metodológica.

^a As percentagens estão calculadas em relação à totalidade dos estudos analisados: 75 (100%).

Fonte: elaboração própria

(g) Aspetos regionais dos estudos

Esta revisão procurou identificar também quais as origens, destinos e fluxos migratórios de maior interesse dos estudos que analisam audiências com foco em pessoas ou grupos migrantes. Em 41,3% (n=31) dos estudos, o foco da análise não estava vinculado a uma ou mais origens nacionais específicas, mesmo quando citadas as nacionalidades dos sujeitos que compunham o grupo de informantes investigados. Neste conjunto encontram-se trabalhos com diferentes categorias a partir das quais os autores delimitam as pessoas ou grupos migrantes investigados, tais como: estudos nos quais os sujeitos investigados são tratados apenas a partir da condição migrante ou imigrante (5); trabalhos nos quais a categorização é regional, como africanos (1), europeus (1), magrebins (1), asiáticos ou sul-asiáticos (4), balcãs (2)⁵ e latino-americanos, latinos ou hispânicos (7); trabalhos que estudam os migrantes a partir de categorias étnicas ou religiosas, como árabes (3), muçulmanos (3)⁶ e árabes muçulmanos (1); além de estudos nos quais a escolha dos informantes foi feita intencionalmente a partir da diversidade étnica ou de origem dos informantes (6).⁷

No caso dos outros 44 (58,7%) estudos em que a origem nacional foi categoria de análise determinante, foram identificadas 26 nacionalidades. Estes trabalhos investigam uma (31), duas (8) ou, no máximo, três (4) nacionalidades.⁸ Conforme indicado na Tabela 6, as origens nacionais mais frequentemente estudadas

⁵ Um destes trabalhos utilizou as duas categorias regionais: balcãs e asiáticos.

⁶ Um dos trabalhos que utilizou "muçulmanos" como categoria incluiu também sujeitos identificados como "não-muçulmanos" em seu grupo de informantes.

⁷ Um único trabalho utilizou tanto origem nacional (chineses e somalis) quanto categorias regionais (latino-americanos e sul-asiáticos), entendidas pelo autor como comunidades etnoculturais e de migrantes. Este estudo foi considerado, para esta análise, no grupo daqueles que investigam nacionalidades específicas, mas está contemplado também nas quantidades indicadas de estudos que utilizam como categoria asiáticos ou sul-asiáticos e latino-americanos, latinos ou hispânicos.

⁸ Ver nota 4.

foram migrantes provenientes da China, Índia e Turquia, foco de sete trabalhos cada uma. Migrantes com origem na Coreia do Sul e Marrocos, investigados em seis e cinco estudos respetivamente, também tiveram frequência relevante nesta análise. Quando considerado o continente, os trabalhos se distribuem entre Ásia (46), África (12), América Latina (10),⁹ América do Norte (2), Europa (6) e Oceânia (1).¹⁰

Tabela 6: Origens das pessoas ou grupos migrantes mais estudados.

País de origem	n	%^a
China	7	9,3
Índia	7	9,3
Turquia	7	9,3
Coreia do Sul	6	8,0
Marrocos	5	6,7
Irã	3	4,0
Indonésia	2	2,7
México	2	2,7
Nigéria	2	2,7
Palestina	2	2,7
Paquistão	2	2,7
Somália	2	2,7
País de destino com apenas uma ocorrência	14	18,7

Nota: n=61. Alguns trabalhos investigaram mais de uma origem nacional.

^a As percentagens estão calculadas em relação à totalidade dos estudos analisados: 75 (100%).

Fonte: elaboração própria

Importante ressaltar que não interessa a esta revisão as distinções específicas entre categorias com as quais os diferentes estudos compreendem as pessoas ou grupos migrantes que informam suas investigações. O interesse aqui está nos trabalhos com foco nestas pessoas ou grupos enquanto audiências. Há, portanto, no conjunto de estudos revisados, definições inclusivistas, residualistas (Carling, [s.d.]), trabalhos que consideram como informantes apenas estrangeiros em mobilidade, que contemplam imigrantes de segunda e terceira gerações, e, inclusive, estudos com grupos que, do ponto de vista do direito internacional são considerados nacionais, mas integram grupos étnicos localmente entendido como estrangeiros (como no caso do trabalho que estuda malaios de origem javanesa tomando como principal elemento distintivo a fluência e uso da língua javanesa). O que determinou a inclusão das publicações nesta análise foi a afinidade da categorização utilizada pelos seus autores com a estratégia de busca nas bases de dados fundamentada na literatura sobre o tema adotada nos procedimentos desta revisão, conforme detalhado na seção deste trabalho dedicada à metodologia.

⁹ Para um melhor entendimento de questões derivadas deste aspeto, optou-se por distinguir entre América do Norte e América Latina considerando México neste último, apesar de geograficamente integrar o primeiro.

¹⁰ Estes números consideram também os estudos que utilizam apenas categorias regionais.

Os trabalhos, portanto, investigaram migrantes internacionais em 29 diferentes países. Conforme indicado na Tabela 7, o lugar de destino onde mais se realizaram estudos empíricos foram no Reino Unido (13), Estados Unidos (12) e Bélgica (10). Quando considerado o continente, Europa responde por quase metade dos trabalhos analisados, sendo o destino dos migrantes internacionais em 34 (45,3%) estudos, seguida de América do Norte (15), Ásia (11), Oceânia (10), América Latina (4) e África (2). Em cinco trabalhos o estudo foi realizado em mais de um país e somente um deles em dois continentes diferentes: uma análise comparativa entre Reino Unido e Líbano. Os outros quatro estudos deste grupo foram realizados, todos eles, em dois ou mais países da Europa.

Tabela 7: País de destino das pessoas ou grupos migrantes mais estudados.

País de destino	n	%^a
Reino Unido	13	17,3
Estados Unidos	12	16,0
Bélgica	10	13,3
Austrália	8	10,7
Espanha	8	10,7
Malásia	5	6,7
Alemanha	5	6,7
França	4	5,3
Canadá	3	4,0
Áustria	2	2,7
Brasil	2	2,7
Chipre	2	2,7
Holanda	2	2,7
Itália	2	2,7
Nova Zelândia	2	2,7
Suécia	2	2,7
País de destino com apenas uma ocorrência	13	17,3

Nota: n=61. Alguns trabalhos investigaram mais de um país de destino.

^a As percentagens estão calculadas em relação à totalidade dos estudos analisados: 75 (100%).

Fonte: elaboração própria

(h) Referências dos estudos

A partir dos aspetos subjacentes à PI3, esta revisão buscou identificar as referências bibliográficas mais frequentes no conjunto dos estudos analisados para compreender em que nível compartilham uma literatura. Nesta análise buscou-se agrupar sob um único título trabalhos identificados como sendo os mesmos, ainda quando referenciados em edições com datas e/ou idiomas diferentes.

A variedade de referências identificadas foi relativamente alta: 2594 títulos, dos quais apenas 264 (10,2%) se repetem ao menos uma vez. Entre os títulos referenciados em mais de cinco trabalhos, no entanto, é possível perceber uma significativa presença de autores e trabalhos direta ou indiretamente vinculados aos Estudos Culturais (Tabela 8). O trabalho de Marie Gillespie, intitulado *Television, ethnicity and cultural change*, foi a referência mais frequente, mencionada em 24% (n=18) dos estudos analisados.

Tabela 8: País de destino das pessoas ou grupos migrantes mais estudados.

Referência	n	%
Marie Gillespie, <i>Television, Ethnicity and Cultural Change</i>	18	24,0
Benedict Anderson, <i>Imagined Communities: Reflections on the origin and Spread of Nationalism</i>	12	16,0
Asu Aksoy & Robins Kevin, <i>Banal transnationalism: The difference that television makes</i>	11	14,7
Myria Georgiou, <i>Diaspora, Identity, and the Media. Diasporic Transnationalism and Mediated Spatialities</i>	11	14,7
Stuart Hall, <i>Encoding/decoding</i>	11	14,7
Arjun Appadurai, <i>Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization</i>	9	12,0
David Morley, <i>Home Territories: Media, Mobility and Identity</i>	8	10,7
Hamid Naficy, <i>The Making of Exile Cultures: Iranian Television in Los Angeles</i>	8	10,7
Jesús Martín-Barbero, <i>Communication, Culture, and Hegemony. From Media to Mediations</i>	7	9,3
Néstor Garcia Canclini, <i>Hybrid Cultures. Strategies for Entering and Leaving Modernity</i>	7	9,3
Christine Ogan, <i>Communication and Identity in the Diaspora: Turkish Migrants in Amsterdam and Their Use of Media</i>	6	8,0
Meenakshi Gigi Durham, <i>Constructing the "new ethnicities": Media, sexuality, and diaspora identity in the lives of Sout</i>	6	8,0
Stuart Hall, <i>Cultural Identity and Diaspora</i>	6	8,0
Stuart Cunningham & John Sinclair, <i>Floating Lives: The Media and Asian Diasporas</i>	6	8,0
Connie Carøe Christiansen, <i>News media consumption among immigrants in Europe: The relevance of diaspora</i>	6	8,0
Roger Silverstone, <i>Television and Everyday Life</i>	6	8,0
David Morley, <i>Television, audiences & cultural studies</i>	6	8,0
Karim Haiderali Karim, <i>The Media and Diaspora</i>	6	8,0
Asu Aksoy & Robins Kevin, <i>Thinking across spaces: transnational television from Turkey</i>	6	8,0
Outros títulos referenciados (≤ 5 trabalhos)	2574	

Nota: n=75.

Fonte: elaboração própria

(i) Fenómeno abordado

As várias tradições de pesquisas que se enquadram no amplo espectro dos estudos de audiência contemplam uma multiplicidade complexa de diferentes questões, problemas e assuntos que podem constituir o foco de suas investigações (Jensen & Rosengren, 1990; Alasuutari, 1999; McQuail, 2010; Toaldo & Jacks, 2013; Portela, 2019). Como forma de sintetizar a variedade de fenômenos abordados pelos trabalhos revisados, esta análise buscou identificar, de maneira indutiva, as principais dimensões conceituais dos estudos de audiência - e dos media, de uma forma mais ampla - às quais cada publicação pode ser relacionada. Assim, com base em contribuições da literatura, foram constituídas cinco categorias de classificação principais nas quais os problemas investigados foram incluídos (Tabela 9). Buscou-se pela construção de categorias abrangentes que pudessem contemplar os fenômenos abordados lançando mão de conceitos que, ainda que suas definições sejam objeto de debate, são capazes de dar uma dimensão do interesse dos estudos encontrados. Vale ressaltar que estas categorias não são necessariamente excludentes e a classificação dos estudos deu-se a partir da ênfase no fenômeno abordado:

Representação dos media: estudos interessados em analisar como as audiências migrantes percebem as formas como os media representa determinado tema. Em todos os casos incluídos nesta categoria os temas estiveram associados a pessoas e grupos migrantes ou suas experiências. A abordagem das audiências é invariavelmente, sociodiscursiva e com enfoque na interpretação/recepção.

Usos e apropriações: o problema investigado nos estudos incluídos neste grupo está relacionado prioritariamente à agência dos sujeitos que informam a pesquisa em sua relação com os media. São analisados desde hábitos de consumo mediático/cultural até processos e formas de utilização, seja como ferramenta para informação, acesso, integração, mas também significado. Neste grupo o interesse da análise pode ou não estar na produção de sentido.

Processos identitários: estudos cujo problema principal vincula-se às distintas identidades associadas aos imigrantes: nacional, étnica, cultural, mas também de classe, raça, gênero etc. A relação com os media, neste caso, é o vetor da análise, podendo ser abordado a partir de diferentes tradições de análise de audiências.

Produção de imaginários: esta categoria se aplica a estudos cujo interesse está em compreender, através das audiências, imaginários construídos na interação com os media. Os interesses vão desde o impacto dos imaginários produzidos a partir dos meios de comunicação para a escolha do país de acolhimento, como também sua participação para a construção de uma comunidade e/ou algum sentido de coletividade entre imigrantes na sociedade de acolhimento.

Efeito/reação à media: este grupo inclui estudos que procuram analisar respostas da audiência a provocações dos media. Aqui encontram-se estudos que veem a instância mediática como formadora de opinião, estudos de efeitos, usos e gratificações e outras investigações que dão ênfase aos juízos da audiência estimuladas por produtos mediáticos. São quase que exclusivamente os estudos quantitativos com uma abordagem comportamental das audiências.

Tabela 9: Principais fenômenos abordados.

Fenómeno	n	% ^a
Usos e apropriações	34	45,3

Processos identitários	24	32,0
Representação dos media	7	9,3
Efeito/reacção à media	7	9,3
Produção de imaginários	3	4,0

Nota: n=75.

Fonte: elaboração própria

Conclusões

Com base nos resultados desta revisão, pode-se dizer que os estudos de audiência com foco em pessoas ou grupos migrantes, embora apresentem convergências importantes e significativas, conformam um conjunto de estudos bastante diverso e heterogêneo.

Tomando em conta questões que derivam da PI1, é possível perceber que o interesse pelo tema começa a se desenvolver a partir do final dos anos 1990, sendo o maior volume de trabalhos publicados nos anos 2010. O início dos anos 2020 sugere uma tendência de redução de trabalhos publicados sobre o tema, mas o curto período decorrido não permite a esta revisão fazer tal afirmação.

Também são relevantes os dados que apontam que mais de 80% dos trabalhos revisados têm autoria de até dois investigadores ou investigadoras, sendo 60% assinado por uma única pessoa. Isto sugere que boa parte dos estudos resultam de iniciativas individuais de investigação, eventualmente, trabalhos de investigação para mestrados ou doutoramento, como, inclusive, mencionado por alguns dos artigos analisados. Ainda que não sejam menos relevantes por isso, investigações individuais tendem a ter limitações principalmente no que diz respeito à capacidade de recolha e tratamento de dados empíricos, o que reduz a abrangência, diversidade e a possibilidade de esferas de análise nas quais os estudos podem se aprofundar.

Em relação às escolhas metodológicas, os estudos analisados caracterizam-se por uma abordagem predominantemente qualitativa que tem como principal fonte de dados os relatos, opiniões e percepções dos sujeitos que informam a pesquisa, seja por meio de entrevistas em profundidade, grupos focais ou etnografias. Tal característica é coerente com o âmbito dos estudos de audiências especialmente os vinculados à tradição cultural. O foco dos estudos também apresenta sintonia com os Estudos dos Media vinculados à corrente dos estudos culturais, sendo a quase totalidade das publicações analisadas interessadas pelo consumo mediático ou a receção e com abordagens socioculturais ou sociodiscursivas. A pouca presença de trabalhos empíricos que recorrem primordialmente a estratégias quantitativas e com enfoques associados a corrente dos efeitos dos media é um dado que vale destacar, pois sugerem que os trabalhos partem de preocupações de carácter mais crítico.

No entanto, o referencial teórico das publicações revisadas é bastante diverso e pulverizado se considerarmos que apenas pouco mais de 10% da extensa bibliografia citada ao longo dos 75 estudos é utilizada por mais de um trabalho. É certo que a diversidade de títulos referenciados pode ser explicada pela multiplicidade de contextos e populações investigadas, mas, mesmo tomando em conta apenas as referências mais mencionadas, o que se percebe é um referencial teórico relativamente fragmentado. Se por um lado as referências mais citadas compõem uma bibliografia bastante familiar e fundamental aos

estudos de audiência, por outro, o título mais citado corresponde a apenas um quarto do corpus e boa parte das referências mais frequentes não chega a 10% do conjunto de publicações revisadas.

Ao centrar-se nos aspetos relativos à PI2 identificamos certa fragmentação também com relação aos objetos mediáticos que dão suporte às investigações revisadas. A multiplicidade de categorias as quais autores e autoras utilizam para referir-se ao objeto que orienta os limites de suas análises reflete, em grande medida, as imprecisões relativas ao ambiente mediático digital, convergente e cada vez mais diverso que já há algum tempo desafia quem investiga audiências e recepção. Mais de um terço dos trabalhos revisados não especificam o objeto que orienta suas pesquisas, tratando apenas como “os media”, mesmo que muitas vezes, no desenvolvimento do estudo, o interesse esteja concentrado em um meio ou conteúdo específico. A televisão ainda ocupa um lugar de interesse significativo frente aos demais meios de comunicação, mesmo em investigações mais recentes. A internet, no entanto, e suas possibilidades para o consumo de mídias tradicionais, como jornais, rádio e mesmo a televisão, além das plataformas de *streaming*, tiveram pouca relevância no conjunto das publicações revisadas, sendo esta uma dimensão potencialmente importante quando se trata de pessoas ou grupos migrantes.

De uma maneira geral, há uma certa conformidade no conjunto dos trabalhos revisados em relação ao fenómeno abordado. As categorias mais frequentemente estudadas – usos e apropriações e processos identitários – constituídas, nesta revisão, a partir dos próprios trabalhos, sugerem um interesse centrado na forma como as pessoas que migram se relacionam com os media e como esta relação influi na experiência da migração. As dimensões desta relação, no entanto, são distintas, ora como recurso para a adaptação, ora como fonte de conexão com a “casa”, ora como reconfiguração de identidades coletivas.

Deste aspeto justamente é que deriva uma série de tensões que orbitam a pesquisa de audiência com foco em pessoas ou grupos migrantes. Em grande parte dos estudos, os media são colocados como elemento que atua dificultando ou facilitando a relação destas pessoas com o país de acolhida. Isso remete, em certa medida, às questões relativas à assimilação, por um lado, e à etnicização, por outro, que os migrantes, especialmente aqueles oriundos de países periféricos, enfrentam em sua travessia. A própria distribuição geográfica de quem estuda e quem é estudado nas publicações revisadas aponta para esta questão. Deriva daí também a indefinição das categorias com as quais as pessoas e grupos estudados são tratados. No desenho dos estudos há uma frequente inconsistência com questões relativas à geração, status migratório, nacionalidade, 'raça' e/ou etnia, e até mesmo religião.

Neste sentido, é complexo pensar no conjunto dos trabalhos analisados como uma vertente dos estudos de audiência. O que se observa de coerência entre os estudos revisados reflete muito mais a solidez da tradição cultural dos estudos de audiência do que dos elementos próprios das problemáticas relativas às pessoas e grupos migrantes. Algumas reflexões vem sendo produzidas ao longo dos últimos anos buscando oferecer recursos teórico-metodológicos para superar estas fragilidades (Robins & Aksoy, 2005; Smets, 2013; Dhoest et al., 2013; Mattelart, 2017; Tsagarousianou, 2019). O trabalho empírico, no entanto, ainda reflete pouco estas discussões.

Há que considerar, no entanto, que os resultados desta revisão contemplam um conjunto de limitações. A análise centrou-se em artigos publicados em revistas revisadas por pares restrito às bases Web of Science, Scopus e SciELO. Muitos trabalhos inclusive de maior densidade que escapam a esta estratégia podem ter sido publicados em revistas não indexadas ou em livros, teses ou dissertações. Mesmo nestas bases, os parâmetros de busca na forma de escolha e combinação de palavras, bem como a aplicação de filtros, ainda

que testados e verificados, também podem não contemplar a totalidade de estudos que interessariam a revisão. Por fim, a análise realizada também está em alguma medida condicionada à interpretação que o autor faz de diferentes dimensões conceituais, teóricas e metodológicas que atravessam o conjunto de estudos revisados. O esforço muitas vezes necessário por agrupar trabalhos complexos em categorias pré-definidas e, principalmente, constituir e classificar características mais difusas, como o fenômeno abordado, não é completamente isento de vieses.

Esta revisão buscou, contudo, traçar de maneira mais sistemática um panorama dos estudos de audiência que se interessam por pessoas ou grupos migrantes. Com isso, espera-se contribuir para uma compreensão mais ampla e em perspectiva das investigações neste âmbito e, ao mesmo tempo, fornecer pistas para estudos futuros.

Informações de financiamento

O estudo apresentado neste artigo foi apoiado por fundos nacionais através de uma bolsa de investigação para doutoramento diretamente financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Referências bibliográficas

- Aksoy, A., & Robins, K. (2003). Banal transnationalism: The difference that television makes. Em *The media of diaspora* (p. 102–117). Routledge.
- Alasuutari, P. (1999). *Rethinking the Media Audience: The New Agenda*. SAGE.
- Banaji, S. (2006). *Reading 'Bollywood': The young audience and Hindi films*. Palgrave Macmillan.
- Bhimani, H., Mention, A.-L., & Barlatier, P.-J. (2019). Social media and innovation: A systematic literature review and future research directions. *Technological Forecasting and Social Change*, 144, 251–269. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2018.10.007>
- Carling, J. ([s.d.]). *Meaningofmigrants.org*. The Meaning of Migrants. Recuperado 16 de março de 2023, de <https://meaningofmigrants.org/>
- Castells, M. (2010). *The rise of the network society* (2nd ed., with a new pref). Wiley-Blackwell.
- Dhoest, A., Nikunen, K., & Cola, M. (2013). Exploring Media Use among Migrant Families in Europe: Theoretical Foundations and Reflections. *Observatorio (OBS*)*. <https://doi.org/10.15847/obsOBS002013663>
- Diminescu, D. (2008). The connected migrant: An epistemological manifesto. *Social science information*, 47(4), 565–579.
- Elias, N., & Lemish, D. (2008). Media uses in immigrant families: Torn between 'inward' and 'outward' paths of integration. *International Communication Gazette*, 70(1), 21–40.

- Georgiou, M. (2001). Crossing the boundaries of the ethnic home: Media consumption and ethnic identity construction in the public space: The case of the Cypriot Community Centre in North London. *Gazette (Leiden, Netherlands)*, 63(4), 311–329.
- Gillespie, M. (1995). *Television, Ethnicity and Cultural Change*. Psychology Press.
- Hargreaves, A. G., & Mahdjoub, D. (1997). Satellite television viewing among ethnic minorities in France. *European Journal of Communication*, 12(4), 459–477.
- Hayes, A. F., & Krippendorff, K. (2007). Answering the call for a standard reliability measure for coding data. *Communication methods and measures*, 1(1), 77–89. <https://doi.org/10.1080/19312450709336664>
- Jacks, N., Menezes, D., & Piedras, E. (2014). *Meios e audiências II: a consolidação dos estudos de recepção no Brasil*. Editora Sulina.
- Jacks, N., Piedras, E., Pieniz, M., & John, V. (Orgs.). (2017). *Meios e audiências III: Reconfigurações dos estudos de recepção e consumo midiático no Brasil*. Editora Sulina.
- Jensen, K. B., & Rosengren, K. E. (1990). Five traditions in search of the audience. *European journal of communication*, 5(2), 207–238.
- Krippendorff, K. (2018). *Content analysis: An introduction to its methodology*. Sage publications.
- Loecherbach, F., Moeller, J., Trilling, D., & van Atteveldt, W. (2020). The Unified Framework of Media Diversity: A Systematic Literature Review. *Digital Journalism*, 8(5), 605–642. <https://doi.org/10.1080/21670811.2020.1764374>
- Mattelart, T. (2017). Ethnic minorities' media experiences: From the transnational to the local: The example of the populations of Maghrebi origin in France. *Journal of Arab & Muslim Media Research*, 10(2), 109–127.
- McAuliffe, M., & Triandafyllidou, A. (Orgs.). (2021). *World Migration Report 2022*. International Organization for Migration (IOM). <https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2022>
- McQuail, D. (2010). *Mcquail's mass communication theory* (6th ed). Sage Publications.
- Nightingale, V. (Org.). (2013). *The handbook of media audiences*. John Wiley & Sons.
- Page, M. J., Moher, D., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... McKenzie, J. E. (2021). PRISMA 2020 explanation and elaboration: Updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ*, n160. <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>
- Petticrew, M., & Roberts, H. (2006). How to appraise the studies: An introduction to assessing study quality. *Systematic reviews in the social sciences: A practical guide*, 1, 125–163.
- Portela, P. (2019). *Introdução aos estudos de audiência*. CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade Universidade do Minho.
- Riffe, D., Lacy, S., Fico, F., & Watson, B. (2019). *Analyzing media messages: Using quantitative content analysis in research*. Routledge.

- Robins, K., & Aksoy, A. (2005). Whoever looks always finds: Transnational viewing and knowledge-experience. *Transnational Television Worldwide: Towards a new media order*, 14–42.
- Sampson, M., Tetzlaff, J., & Urquhart, C. (2011). Precision of healthcare systematic review searches in a cross-sectional sample. *Research Synthesis Methods*, 2(2), 119–125. <https://doi.org/10.1002/jrsm.42>
- Santos, C. V. S., & Miranda, J. M. S. (2022). News media and populism: A systematic literature review. *Media & Jornalismo*, 22(40), 37–56.
- Smets, K. (2013). Diasporas and Audience Studies: A Fruitful Match? Reflections from a media ethnographic study on Turkish and Moroccan film audiences. *The Communication Review*, 16(1–2), 103–111.
- Smets, K. (2019). Doing diasporic media research: Methodological challenges and innovations. *The handbook of diasporas, media, and culture*, 97–111.
- Smets, K., Leurs, K., Georgiou, M., Witteborn, S., & Gajjala, R. (2019). Editorial Introduction. Media and migration: Research encounters. Em *The Sage handbook of media and migration* (p. xlv–lxii). SAGE Publications Ltd.
- Smets, K., Meers, P., Vande Winkel, R., & Van Bauwel, S. (2011). A semi-public diasporic space: Turkish film screenings in Belgium. *Communications: the European Journal of Communication Research*, 36(4), 395–414.
- Toaldo, M., & Jacks, N. (2013). Consumo midiático: Uma especificidade do consumo cultural, uma antessala para os estudos de recepção. *XXII Encontro Anual da Compós. Salvador, 4*. http://www.compos.org.br/data/biblioteca_2115.pdf
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British journal of management*, 14(3), 207–222.
- Tsagarousianou, R. (2019). Beyond the concept of diaspora? Reevaluating our theoretical toolkit through the study of Muslim transnationalism. *The Handbook of Diasporas, Media, and Culture*, 77–95.
- Wang, Y., McKee, M., Torbica, A., & Stuckler, D. (2019). Systematic Literature Review on the Spread of Health-related Misinformation on Social Media. *Social Science & Medicine*, 240, 112552. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2019.112552>